



Carta do Conselho Warao Ojiduna para os órgãos governamentais e para o Sistema de Justiça

Belém do Pará, 09/11/2023

Prezados,

Saudamos a todos os presentes, agradecemos às instituições que ouviram nosso chamado e vieram aqui hoje dispostos a construir um novo caminho para o Povo Warao em Belém, no Pará, no Brasil. Agradecemos ao Ministério Público Federal, em especial, por acolher nossas demandas e fortalecer o movimento que estamos construindo, nos recebendo nesta casa.

O Conselho Warao Ojiduna, organização representativa dos Warao na região metropolitana de Belém, vem através desta carta apresentar suas principais demandas enquanto povo indígena no Brasil.

Nós somos 766 indígenas Warao que residem na região metropolitana de Belém e estamos organizados em 11 comunidades. Em Outeiro, temos 5 comunidades: Warao A Janoko, Prosperidade, Água Boa, Kokuina e Brasília; no bairro Tapanã, além do Abrigo do Tapanã, temos 5 grupos familiares que residem no bairro do Tapanã ou nas proximidades, costumamos chamar essa comunidade de Tapanzinho. Em Ananindeua são 3 comunidades: Levilândia, Distrito Industrial e Curuçamba e finalmente temos uma comunidade em Benevides. Sabemos que vários dos nossos parentes também moram em uma casa alugada no centro da cidade, na rua Campos Sales, infelizmente, nenhum deles faz parte do Conselho, mas nossas demandas abraçam também as dos nossos irmãos que aí vivem.

Nós viemos para o Brasil para sobreviver, para não passar mais fome, porque já não era mais possível viver bem nos nossos territórios, nem nas cidades próximas a eles. Mas não é por isso que deixamos de ser indígenas, nossa identidade Warao é nossa força e nosso orgulho. Vamos ser Warao sempre, seja onde for, nós estamos aqui preservando nossa forma de ser e nossos saberes tradicionais frente aos desafios que o sistema dos *hotarao* (brancos) tenta nos impor. Admiramos e aprendemos muito com as lutas de nossos parentes indígenas aqui no Brasil e nos reconhecemos nas suas demandas e conquistas. Muitas crianças (*nobotomo*) Warao estão nascendo no



Brasil e muitos antigos (*nobo*) estão se ancestralizando aqui, nós estamos criando nossas raízes e (re) construindo nossas vidas para que nossos filhos e netos possam ser felizes, vivendo como Warao e sendo respeitados aqui no Brasil.

As nossas demandas prioritárias se dividem em 2 categorias: As estruturais e as emergenciais.

Demandas estruturais

Primeiramente, reivindicamos nosso direito à Consulta Livre Prévia e Informada e solicitamos ao MPF que nos ajude a garantir que esse direito seja sempre respeitado.

Nosso principal problema é a falta de acesso às políticas diferenciadas tanto na educação quanto na saúde. Enquanto povo indígena temos direitos específicos garantidos pela Convenção 169, pela Constituição Federal de 1988, pela Declaração das Nações Unidas sobre Povos Indígenas, entre outras legislações. Precisamos de apoio do MPF, MPI, FUNAI e SEPI para construir conosco diálogos com os órgãos do governo municipal, estadual e federal competentes com o objetivo de alcançar os seguintes objetivos:

Saúde:

- Elaboração de protocolos de atendimento de atenção à saúde dos indígenas Warao;
- Reconhecimento e contratação de mediadores culturais ou Agentes Indígenas de Saúde Warao;

Educação:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena aplicadas no âmbito da educação municipal de Belém e Ananindeua;
- Reconhecimento e apoio às Escolas Indígenas Warao já existentes em nossas comunidades;
- Contratação de mediadores culturais Warao para as escolas onde nossos filhos estudam;
- Reconhecimento e validação dos diplomas de ensino médio e universitários venezuelanos para que nossos jovens tenham a oportunidade de se formar na Universidade.

Terra e Moradia digna:

- Espaços de moradia adequados para que possamos viver e praticar nosso modo de vida;



- Acesso aos recursos naturais, para que possamos estar em contato com a natureza e dar continuidade às nossas atividades produtivas tradicionais, como a pesca e a coleta de buriti.

Sistema de Justiça

- Diálogo amplo e permanente com nosso Conselho, estabelecendo parceria pela garantia de direitos, denúncia e tratamento dos casos de violações de direitos;
- Apoio ao diálogo com órgãos governamentais e gestores públicos, garantindo a participação social e a consulta prévia, livre e informada ao povo Warao;
- Acompanhamento e orientação jurídica, e garantia do cumprimento da resolução 454 do CNJ nos processos judiciais.

Demandas Emergenciais

Desde que chegamos na região metropolitana de Belém nós vivemos em uma situação muito precária, sofrendo todo tipo de violações de direitos, violência, racismo e preconceito. Vários de nós temos problemas graves de saúde, o que piora com nossas condições de moradia, em grande maioria, muito precárias. Por isso, queremos destacar também estas demandas emergenciais:

Saúde e segurança alimentar

- Rastreamento dos casos de tuberculose nas comunidades Warao, acompanhamento do tratamento das pessoas doentes em diálogos com nossos mediadores culturais: *wabayakore asanetamo* e divulgação de informações sobre a doença diretamente nas comunidades.
- Combate à fome e garantia de nossa segurança alimentar. Muitos de nós não temos o que comer e estamos afastados dos alimentos que a natureza dá e que são de nossa cultura. Precisamos de ações que nos permitam ter acesso à alimentação saudável e culturalmente adequada.

Acolhimento e assistência social

- Acesso a um serviço de Assistência Social diferenciado e adaptado à nossa realidade;
- Políticas de acolhimento e abrigamento construídas conjuntamente com o Conselho Warao Ojiduna, que garantam o atendimento dos nossos parentes que estão chegando e dos que já vivem aqui;

Moradia e infraestrutura



- Solicitamos apoio para conseguir lonas, madeira e materiais de construção para que nossos irmãos Warao possam se proteger das chuvas do inverno.
- Precisamos de uma resposta imediata do poder público sobre a questão da moradia.

Nós, Conselho Warao Ojiduna exigimos o respeito dos nossos direitos enquanto povo indígena. Não somos estrangeiros, somos um povo originário de Abya Yala, onde nossos antepassados estiveram circulando bem antes da criação de qualquer Estado e de qualquer fronteira.

Agradecemos pela leitura desta carta, esperamos que juntos possamos estabelecer uma proveitosa e longa parceria em prol dos direitos dos povos indígenas.

Yakera kokotuka saba!

Conselho Warao Ojiduna